

Trajetória docente em três tempos: desafios, responsabilidades e memórias de um professor

TEACHING TRAJECTORY IN THREE ACTS: CHALLENGES, RESPONSIBILITIES AND MEMORIES OF A TEACHER

Me. Henrique Elias Cabral França

franca.henrique1@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8925014131451804>

<https://orcid.org/0000-0002-8536-3622>

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UEPB). Especialista em Criação Publicitária pelo IESP. Graduado em Comunicação Social - Jornalismo - pela UEPB. Professor do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Submetido: 27 mar. 2022

Publicado: 28 ago. 2022

RESUMO

Este Memorial Acadêmico busca apresentar um panorama da produção em Ensino, Pesquisa e Extensão do professor Henrique Elias Cabral França, que integra o quadro efetivo de docentes do Curso de Arquivologia do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em João Pessoa. Narrado em primeira pessoa, o texto aborda os componentes curriculares ministrados por França, que descreve ainda os caminhos extraclasse trilhados em dois destacados projetos de extensão universitária e lista, por fim, a produção de livros, artigos, resumos, apresentações e organização relativas a eventos científicos. Trata-se de recorte parcial, devido à trajetória acadêmica que ultrapassa uma década e da inviabilidade em aprofundar excessivamente os detalhes dessa trajetória. Espera-se, com este Memorial, apresentar o que pode e vem sendo produzido nas universidades públicas do Brasil. Também busca, em alguma medida, motivar pessoas a abraçarem a docência, além de incentivar a valorização de professores e professoras que atuam no sistema educacional brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: docência universitária; ensino - pesquisa - extensão; UEPB; Arquivologia.

ABSTRACT

This Academic Memorial aims to present an overview of the production in Teaching, Research and Extension of Professor Henrique Elias Cabral França, who is part of the effective staff of the Archival Science Course of Campus V of the State University of Paraíba (UEPB), in João Pessoa, Brazil. Narrated in first person, the text addresses the curricular components taught by França, which also describes extra-class paths taken in two outstanding university extension projects and, finally, lists the production of books, articles, abstracts, presentations and organization related to scientific events. This is a partial clipping, due to the academic trajectory that exceeds a decade and the impossibility of excessively delving into the details of this trajectory. With this Memorial, we wish to present what can and has been produced in public universities in Brazil. We also intend to motivate people to embrace teaching and support teachers who work in the Brazilian educational system.

KEYWORDS: university teaching; teaching - research - extension; UEPB; Archival science.

1 OS PRIMEIROS PASSOS NA DOCÊNCIA

Iniciei minha trajetória acadêmica no Magistério Superior como professor substituto do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (de 2005 a 2007). À época, e em plena efervescência da atividade profissional no setor privado (foram 12 anos de atuação na imprensa, onde cheguei como repórter e me despedi como editor executivo), somei às funções de jornalista e professor substituto o desafio da primeira pós-Graduação: uma Especialização em Criação Publicitária pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba – Iesp (atual Uniesp). Encerrados o contrato como substituto e a Especialização, em 2008 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) na mesma instituição federal de ensino que me acolheu como aluno e docente: a UFPB.

O caráter inter e transdisciplinar da Ciência da Informação descortinou novas possibilidades de pesquisa e ensino, inclusive me abrindo as portas da Arquivologia. Foi através delas que em 2011, já com o título de Mestre e decidido a seguir prioritariamente na docência, fui aprovado como professor substituto e passei a compor o quadro do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Um ano depois, após nova aprovação em concurso público, tornei-me professor efetivo do Campus V, em João Pessoa. Assim, a Instituição que abracei e pela qual tenho sido abraçado até hoje tornara-se minha casa universitária em definitivo.

Cinco anos depois de chegar à Universidade Estadual, fui eleito coordenador adjunto do Curso de Arquivologia da UEPB, ao lado da professora Esmeralda Porfírio de Sales como coordenadora – uma responsabilidade inegável aliada à oportunidade de aprendizado em uma área até então pouco trilhada por mim: a da gestão no setor público. Com mandato de adjunto encerrado em 2018, neste mesmo ano fui eleito coordenador, ao lado do professor Sânderson Lopes Dorneles como adjunto. Tal experiência, além de bastante enriquecedora, proporcionou a nós docentes-coordenadores reflexões necessárias sobre a universidade pública brasileira e suas perspectivas.

Após um ano à frente da Coordenação do Curso de Arquivologia da UEPB, em 2019 interrompi o mandato para encarar uma nova etapa acadêmica: cursar o doutorado na Universidade de Coimbra, Portugal. A escrita deste Memorial Acadêmico, portanto, se deu em terras lusitanas, em meio a prazos, leituras e ações do maior desafio do meu percurso como aluno, professor e pesquisador. Espero, com este recorte de uma caminhada, honrar os esforços pessoais e coletivos que consolidaram minha trajetória acadêmica até aqui, além de inspirar outras pessoas a seguirem o árduo e esperançoso caminho da docência.

2 TRAJETÓRIA ACADÊMICA NA UEPB

Pela base de formação em Comunicação Social fui desafiado, em meus primeiros semestres na UEPB, a assumir um leque diversificado de componentes curriculares, a exemplo de “Teoria da Informação”, “Relações Públicas e Humanas”, “Reprodução de Documentos” e “Fontes de Informação”. Aos poucos, fui designado a responder com maior ênfase pelos componentes curriculares “Usos e Usuários da Informação Arquivística” e “Informação, Cultura e Sociedade” – o primeiro provocou e aguçou a curiosidade científica, gerando frutos de produção científica formal (como apresentado adiante), enquanto o segundo foi potencializador de ações de cidadania voltadas principalmente à extensão universitária.

Originalmente denominado “Informação e Sociedade”, atualmente chamado “Informação, Cultura e Sociedade” esse componente curricular tornou-se mola propulsora para os mais diversos caminhos de ação-educação-formação no Campus V da UEPB, em João Pessoa. Foi através dele que consegui imprimir uma “marca” como docente: iniciar os alunos recém-chegados, ou “feras”, à leitura crítica de mundo, ao mergulho na dialética da academia, à responsabilidade social da Arquivologia, propondo a partir dessas abordagens a imersão na promoção de ações de extensão.

Com base no tripé da base universitária, uma lista de preferências na atuação docente seria por mim elaborada na seguinte ordem: 1) Ensino, 2) Extensão e 3) Pesquisa. Ensino pela paixão, extensão por vocação e pesquisa pelo compromisso de respostas sociais de base teórico-práticas. Apesar da notória conexão direta entre essas três instâncias, faz-se importante abordar, a seguir e mais detalhadamente, a presença da extensão em minha trajetória.

2.1 DA SALA DE AULA PARA A COMUNIDADE

As fartas inquietações apontadas durante as aulas do componente curricular Informação, Cultura e Sociedade, ofertada no 1º período do Curso de Arquivologia da UEPB, não tardaram em gerar a base de propostas práticas que aliassem teoria, leitura e ação - especialmente em âmbito externo à sala de aula, através da extensão.

Há uma imensa responsabilidade e notória alegria em lidar com estudantes do 1º período da jornada universitária – especialmente quando se tem um Curso com uma missão como o da UEPB: “Formar profissionais éticos e competentes na área de Arquivologia, comprometidos com a transformação e a valorização do ser humano para o exercício da cidadania”.¹

Nesse cenário, motivado pelo olhar para além do tecnicismo, desde meu primeiro ano como professor efetivo (2012) tenho trilhado o caminho da extensão universitária, coordenando ininterruptamente até 2019 o projeto de extensão “AudiovisualMentes: produzindo e mediando conteúdos educacionais como ferramenta de disseminação social e comunicação pedagógica”.

A proposta do AudiovisualMentes era ensinar aos estudantes de Arquivologia, também àqueles ligados à Escola José Lins do Rego², como compreender e produzir criticamente, em formato audiovisual, conteúdos que refletissem realidade própria da escola/Universidade e da vida. Do assistir e analisar o noticiário ao ler e refletir com Freire e Guimarães (2013), um leque de possibilidades de diálogos e produção se descortinava a cada encontro.

Mas foi em 2013, durante as chamadas “Jornadas de Junho”³ Brasil afora, que um segundo e marcante projeto de extensão nasceu e até hoje tem contribuído fortemente para meu crescimento como docente e cidadão. Trata-se do “Memória, Sociedade e Cidadania [MUDDE]: reflexões para além dos muros acadêmicos”, que traz como proposta a realização de rodas de conversa com os jovens, além da

¹ <http://arquivologiauepb.com.br/curso/sobre-o-curso/>

² Durante quase dez anos o Campus V da UEPB compartilhou as instalações da Universidade com a Escola José Lins do Rego, de Ensino Médio, localizada no bairro Cristo Redentor, em João Pessoa. No ano de 2020, a partilha foi suspensa e o local passou a ser ocupado exclusivamente pela Instituição de Ensino Superior.

³ No Brasil, as Jornadas de Junho de 2013 levaram uma parte significativa da população às ruas de mais de 350 cidades, tendo como motivo primeiro a precarização do serviço de transporte público e suas altas tarifas impostas à população. Para saber mais, ler Charleaux (20017) ou ainda Gohn (2014).

repercussão desses debates nas redes sociais e a utilização da arte como ferramenta de transformação cidadã.

Em suas primeiras incursões pelos corredores da Universidade, o MUDDE realizou importantes eventos que repercutiram e marcaram o Campus V. O primeiro foi a “Semana Acesso, Transparência e Acompanhamento de Dados Públicos”, que abordou com os estudantes temas como cidadania e formação do profissional de Arquivo a partir de aspectos ligados à Lei do Acesso à Informação e à Lei da Transparência, que incidem diretamente no fazer arquivístico – e para além dele.

O segundo evento foi a “DemoPráxis: da corrida eleitoral imediatista à reflexão cidadão continuada”, uma mostra que agregava temas relacionados à democracia, ao acompanhamento de políticas públicas e à participação cidadã – momento de perceber a atuação do futuro profissional para além da técnica e de bandeiras ideológicas. Ambos os eventos se tornaram solo fértil de vivência e produção acadêmica e científica⁴.

A experiência adquirida nos primeiros anos do MUDDE culminou com o nascimento, em 2017, de um evento que transformou a comunidade acadêmica do Campus V e da Escola José Lins do Rego em um palco de debates, propostas, inquietações e discursos unindo arte, academia e cidadania. Seu nome: FARPAS – Festival de Artes e Participação Social.

O FARPAS tornou-se um capítulo à parte nessa trajetória, e já soma cinco edições ininterruptas da ação – três realizadas presencialmente e duas versões online, devido à pandemia de Covid-19. Em uma rápida explicação, e mais especificamente sobre o formato presencial⁵, o FARPAS é um circuito de dois dias, realizado nos três turnos, onde são oferecidas mais de 50 atividades simultâneas entre oficinas, rodas de conversa e apresentações artísticas sobre temas diversos e atuais como redes sociais, direito à cidade, desigualdade de gênero, doenças comportamentais, empreendedorismo, mídia, entre outros.

O FARPAS integrou as propostas dos primeiros eventos de extensão do MUDDE e levou o Projeto a outros patamares – desde a possibilidade de apresentar o formato a outras unidades escolares até integrar iniciativas como o Projeto SESA – Seminário de Saberes Arquivísticos⁶ e o Centro de Estudos Avançados em Políticas Públicas e Governança – CEPPG⁷.

Desde 2019, quando me ausentei do Campus V para cursar o doutorado na Universidade de Coimbra, o MUDDE passou a ser coordenado pela professora Suerde Miranda de Oliveira Brito, mas sigo integrando a equipe na condição de colaborador. Dessa forma, nessa ponte Brasil-Portugal, o FARPAS realizou duas edições online e segue se reinventando e reunindo estudantes, professores, técnicos e artistas de dentro e de fora da Universidade.

2.2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA CRUZANDO FRONTEIRAS

Além da atuação em sala de aula, da coordenação dos projetos de extensão e da participação direta em dezenas de eventos extraclasse, também se faz necessário destacar minha produção e integração em âmbito da comunicação científica formal, a partir da integração em circuitos acadêmicos aos quais pude levar o nome da UEPB a

⁴ As gêneses e as primeiras ações do MUDDE estão descritas no capítulo 8 do livro “Extensão: conexão e diálogo”, lançado pela Editora do IFPB (Ver FRANÇA, 2016).

⁵ É possível conferir as duas edições do FARPAS online (2020; 2021): <https://url.gratis/rOIGpQ>.

⁶ <https://sites.google.com/view/projetosesa/home>

⁷ <http://ceppg.org/>

fronteiras inter-regionais e internacionais, resultando em apresentações e publicações dentro e fora do Brasil.

Vale destacar que parte significativa dessa produção foi gerada no construtivo processo de ensino-aprendizagem, com destaque para os componentes “Usos e Usuários da Informação Arquivística” e “Fontes de Informação”, além da troca de experiências com outros pesquisadores e da participação em movimentos organizados da sociedade civil. O estabelecimento de parcerias – seja entre docentes, seja junto a jovens pesquisadores (estudantes ou egressos) – tornou-se uma tônica no meu modo de produzir em contexto científico. A retrospectiva a seguir busca descrever parcialmente essa produção, mas não alcança a totalidade do que já foi desenvolvido.

Em 2014, tive o privilégio de apresentar, em coautoria com um colega docente (Josemar Henrique de Melo) e oito egressos do Curso de Arquivologia (Natália Costa de Lima, Everaldo Bezerra Chaves, Marilidia de Lourdes Silva de Souza, Larissa Fernandes da Silva, Ângela Regina Cabral Souto) três trabalhos completos (apresentação oral) e dois pôsteres durante o VI Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), realizado em Santa Maria, RS⁸. Um quarto trabalho completo, intitulado *ISP no arquivo: uma proposta de estudo de usuários a partir do modelo de Carol Kuhlthau*, produzido em coautoria com Layane Marques de Souza e Adriana Barbosa Silva, foi premiado durante o Congresso na categoria “Acesso à Informação” e publicado no periódico *Informação Arquivística*⁹.

Em 2015, a Arquivologia da UEPB encontrou a Red JIAI (*Red de las Jornadas Internacionales de Acceso a la Información*), quando participei pela primeira vez, como representante do Curso de Arquivologia do Campus V, do *IV Congreso internacional Ciencias, Tecnologías y Culturas*, evento da *Internacional del Conocimiento*, em Santiago do Chile. Por lá apresentei um relato de experiência com estudantes do Curso de Arquivologia da UEPB intitulado *O impacto do acesso à informação pública na trajetória dos futuros profissionais da informação de uma universidade pública brasileira*¹⁰.

Dias antes de estar em Santiago, estive na *Universidad de Playa Ancha*, em Valparaíso, também Chile, durante o *VII Encuentro Latinoamericano de Bibliotecarios, Archivistas y Museólogos* – o EBAM¹¹. Ali levei o trabalho “AudiovisualMENTES: produzindo e mediando conteúdos educacionais como ferramenta de disseminação social e comunicação pedagógica”, na categoria painel web.

No ano seguinte, os frutos da parceria com a Red JIAI possibilitaram a publicação do texto *Prática, discurso, continuidade: uma análise da apropriação de aprendizado do acesso à informação por estudantes de Arquivologia*. Trata-se de uma continuidade ao trabalho apresentado em 2015, no Chile. O trabalho foi publicado pela Associação de Arquivistas de São Paulo¹².

Em 2016, passei a integrar o Grupo de Pesquisa Arquivologia e Sociedade – GPAS, coordenado pelos colegas professores Eliete Correia dos Santos e Josemar Henrique de Melo¹³. Quanto à produção de artigos, foi submetido e apresentado na

⁸ <https://pt.slideshare.net/dfloresbr/arquivologia-sustentabilidade-e-inovao-vi-congresso-nacional-de-arquivologia-anais-do-vi-cna-2014>

⁹ <http://www.aerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/116>

¹⁰ <http://www.internacionaldelconocimiento.org/index.php/resumenes-aprobados/item/873-simposio-n-16-el-acceso-a-la-informacion-como-derecho-humano-del-ciudadano>

¹¹ <https://url.gratis/uojlAA>

¹² https://interparestrust.org/assets/public/dissemination/aba_INAI_jiai_2016_Mexico.pdf

¹³ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3112819174718179>

sétima edição do CNA *Tratamento Arquivístico do Prontuário do Paciente: um contraponto terminológico a Galvão, Ferreira e Ricarte*¹⁴ – em coautoria com Joseane Farias de Souza e Everaldo Bezerra Chaves. O texto foi publicado na Revista *Analisando em Ciência da Informação – RACIn*¹⁵.

No segundo semestre de 2016 foi tempo de aliar a apresentação de trabalhos acadêmicos com a participação das comissões Organizadora e Científica do VII Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA). Aqui, destaco o trabalho intitulado *Companhia Brasileira de Trens Urbanos: nos trilhos arquivísticos*¹⁶, escrito em parceria com Layene Marques da Silva e Everaldo Chaves, que ganhou a premiação de Honra ao Mérito por seu conteúdo inovador e agregador à Arquivística.

A sétima edição do SESA foi o prenúncio para a mais ampla edição do evento, até então, realizada em 2017 e de caráter internacional, recebendo palestrantes das várias regiões do Brasil, além de convidados de Portugal. Nesta VII edição tive a satisfação de integrar a Comissão Organizadora, inclusive na condição de responsável pela Comissão de Comunicação do evento¹⁷. Também organizei o livro *Dez anos de Seminário de Saberes Arquivísticos - SESA: memória e contribuição para a Arquivologia*, ao lado de Eliete Correia dos Santos e José Janduy Santos Filho (SANTOS; FRANÇA; SANTOS FILHO, 2017), além de publicar o capítulo *Caminhos da Normalização Acadêmica*, em coautoria com Eliete Santos (SANTOS, 2017).

O ano de 2018 foi marcado pelo desafio de assumir o cargo de coordenador do Curso de Arquivologia da UEPB e dividir a gestão administrativa com a produção científica. Tive aprovado no VIII CNA, em João Pessoa, o artigo *A importância da gestão da informação arquivística na tomada de decisão da administração pública municipal: estudo de caso no Arquivo Geral do Município de Cabedelo*, escrito em coautoria com Mayra Michelle Gomes de Miranda – que também foi publicado na Revista RACIn¹⁸.

O ano de 2019 consolidou minha relação acadêmica com Portugal, antes mesmo de ingressar no doutorado. Em março, participei do IX SESA, na Universidade de Coimbra - UC. Ali apresentei dois trabalhos e conquistei com *Análise de portais de transparência a partir da criação de uma checklist de requisitos de usabilidade em paralelo à Lei de Acesso à Informação do Brasil*, ao lado da arquivista Maria das Graças dos Santos, o Prêmio José Maria Jardim¹⁹.

Seis meses depois da realização do IX SESA, já em setembro de 2019, voltei aos corredores da UC na condição de estudante do Doutorado em Ciência da Informação. Apesar da jornada intensa de aulas e de pesquisa, busco seguir produzindo. Até o momento da finalização da escrita deste Memorial, a março de 2022, contabilizo a participação em congressos internacionais (*NODOS del Conocimiento*²⁰ e o *V Congreso Internacional Comunicación y Pensamiento*²¹) que resultaram em cinco apresentações de estudos e a publicação de três capítulos de livros (FRANÇA, 2021; FRANÇA; ROCHA; ELOY, 2020; FRANÇA; ALVES, 2020).

¹⁴ <http://www.arquivece.com.br/cna/anais>

¹⁵ http://arquivologiauepb.com.br/racin/publicacaoanterior_v4nesp.htm

¹⁶ <https://docplayer.com.br/108681792-Organizadoras-eliete-correia-dos-santos-claudialyene-da-silva-araujo-brunelly-santos-pereira-da-silva.html>

¹⁷ <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/viii/sesa>

¹⁸ http://arquivologiauepb.com.br/racin/publicacaoanterior_v6nesp.htm

¹⁹ <https://centros.uepb.edu.br/ccbsa/trabalho-de-docente-e-egressa-do-campus-v-da-uepb-e-premiado-em-edicao-internacional-do-seminario-de-saberes-arquivisticos/>

²⁰ <https://2020.nodos.org/>

²¹ <https://2020.comunicacionypensamiento.org/inicio/>

3 BREVISSIMAS CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

Registrar pouco mais de dez anos de docência universitária é tarefa viva, memorialística, e certamente parcial. Seria inviável esmiuçar em detalhes tudo o que um professor produz e promove nesse ínterim – especificamente aqui, onde somam-se mais de 50 participações em bancas de conclusão de cursos, quase 30 orientações de TCC, participação em aproximadamente 20 eventos científicos, acompanhamento de equipes de extensão, de jovens monitores, horas incontáveis de preparação de aulas, pesquisas e produção textual com vistas à promoção e ao fortalecimento da boa ciência.

Com o doutorado em curso, sigo na certeza da responsabilidade social que a Academia e seus professores, pesquisadores e técnicos carregam – especialmente a Universidade pública, gratuita e de excelência no Brasil. Com este Memorial Acadêmico, tenho a oportunidade de olhar para trás, valorizar o que foi produzido, analisar o que poderia ter feito diferente, internalizar uma reflexão dessa década. Ao mesmo tempo, é-me dada a oportunidade de olhar para adiante na certeza de que ainda há muito a ser feito. E que assim seja.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os agregados de informação - memórias, esquecimento e estoques de informação. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 3, 2000.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar**. Vozes: Petrópolis, 1983.

CASARIN, Helen Castro Silva (Org.) **Estudos de usuário da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014.

CHARLEAUX, J. P. O que foram, afinal, as Jornadas de Junho de 2013. E no que elas deram. **Nexo Jornal**, 2017. Recuperado de <https://bit.ly/32WaqJ7>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CORTELLA, Mario Sergio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política para não ser idiota**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2010.

FRANÇA, Henrique. E. C. Ciência no YouTube - uma análise da abrangência dos canais de ciência brasileiros no maior ecossistema de vídeos online do mundo. *In*: SÁNCHEZ-GEY, Nuria; CÁRDENAS-RICA, María Luisa. **La comunicación a la vanguardia**. Tendencias, métodos y perspectivas. [S.l.]: Fragua, 2021.

FRANÇA, Henrique E. C.; ROCHA, Fernanda. A.; ELOY, Christinne. C. Das redes digitais às ruas da cidade: a experiência de um movimento social da sociedade civil no Nordeste do Brasil. *In*: BORJABAD, S. A. F.; GARCIA, O. S. O. **La transformación digital de los jóvenes**: nuevos retos para la comunicación y el ciberativismo. [S.l.]: Egregius, 2020.

FRANÇA, Henrique E. C.; ALVES, Silvana T. F. Dados em questão: a formação dos jornalistas brasileiros e o acesso e uso de dados abertos na produção de notícia. *In*:

VALENZUELA, N. S; ÁLVAREZ, A. A. **Los medios de comunicación como agentes de educación social.** [S.l.]: Egregius, 2020.

FRANÇA, Henrique E. C. Memória, sociedade e cidadania: o MUDDE como proposta de reflexão para além dos muros acadêmicos. *In*: SOUSA, Beatriz Alves; MEDEIROS, Vania Maria; MEDEIROS, Crisvalter R. de Araújo (Org.). **Extensão: conexão e diálogo.** 1. ed. João Pessoa, PB: Editora do IFPB, 2016.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia** – novos diálogos sobre educação. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2013.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

GOHN, M, da G. **Manifestações de junho de 2013 no Brasil e Praças dos Indignados no Mundo.** Petrópolis: Vozes, 2014.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação:** uma análise introdutória. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

SANTOS, Eliete. C.; FRANÇA, Henrique E. C.; SANTOS FILHO, José Janduy (Orgs.). **Dez anos de Seminário de Saberes Arquivísticos - SESA:** memória e contribuição para a Arquivologia. 1. ed. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2017.

SANTOS, Eliete C.; FRANÇA, Henrique E. C. Caminhos da normalização acadêmica. *In*: SANTOS, Eliete Correia. (Org.). **Pesquisa em Arquivologia** - fronteiras e perspectivas epistemológicas. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação:** da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação 2:** um guia para quem comunica e dá instruções. São Paulo: Cultura, 2005.